

# Invasores denunciam distrital

Moradores da invasão desativada acusaram o deputado distrital José Edmar (PSDB), que esteve no local, ontem no início da manhã, de garantir a eles que poderiam construir seus barracos. E que ficariam aptos a receber lotes do governo. "Ele veio aqui, distribuiu o cartão com nome e telefone do seu gabinete na Câmara e disse que a gente poderia construir", disse Emivaldo Rodrigues de Souza, funcionário da Novacap e que morava na invasão há uma semana.

Ele afirmou que o deputado tucano tranqüilizou os invasores afirmando que se os fiscais derrubassem os barracos, eles deveriam ser reconstruídos. Emivaldo disse que será obrigado a se mudar com a mulher grávida, para a casa de sua mãe, em Ceilândia, pois não pode pagar aluguel.

Outra moradora que disse ter recebido promessa de lote do deputado foi Marlene Rodrigues Mendes. Solteira e com um filho de um ano, ela ergueu seu barraco, e disse que viu as pessoas invadindo e dizendo que a área estava liberada. Disse que José Edmar apareceu lá, entregou o número do telefone de seu gabinete e confirmou que a invasão poderia ser feita.

**Edmar nega** — O deputado José Edmar Cordeiro (PSDB) negou que tenha estimulado a invasão ocorrida próximo à Barragem do Descoberto, alegando que ontem foi a primeira vez que

teve contato com a comunidade. "Nunca estimulei invasão, mas não posso dizer o mesmo do GDF, que nada faz contra invasão de ricos", disse, citando como exemplo a existência de uma mansão de 1.500 metros quadrados de área construída em terreno público e urbano às margens da Via Estrutural, conhecida como "Mansão do Lula". Segundo o deputado, o governo tem conhecimento da área ocupada irregularmente, mas "prefere derrubar barraco de pessoas carentes".

José Edmar afirmou ainda que constatou, na invasão da barragem, a existência de várias famílias cadastradas e que moram em Brasília há mais de cinco anos, mas que não receberam lotes, apesar de o GDF ter distribuído mais lotes do que o número de inscritos na Shis. "O Movimento dos Inquilinos do DF tem mais de 30 mil pessoas nesta situação, o que significa dizer que nem todos os contemplados com lotes da Shis estavam em situação de extrema necessidade".

Para José Edmar, é necessário que o GDF adote critérios semelhantes na sua política de remoção de invasões. "É muito fácil falar que eu estimulei uma invasão porque estou do lado dos inquilinos. Quero ver é o governo e seu SIV-Solo derrubar uma invasão como a "Mansão do Lula", que, imponente, é o exemplo do tráfico de influência e da exploração de prestígio".

Reprodução



José Edmar nega que tenha estimulado a ocupação da área